

“Voto impresso auditável já!”: as estratégias de desinformação do site Terça Livre¹

Laís Cristine Ferreira CARDOSO²
Heitor Costa Lima da ROCHA³
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

Este artigo analisa as estratégias desinformativas utilizadas pelo site Terça Livre, um dos principais expoentes da comunicação para o público de extrema-direita no Brasil, na construção das narrativas acerca do voto impresso. Tal tema figurou como uma importante pauta no âmbito político brasileiro para a ala conservadora, sobretudo na crise política entre o governo Bolsonaro e o poder Judiciário. Tendo como base o ecossistema de desinformação proposto pelo *First Draft News*, a análise empreendida nesse estudo teve como principal achado a exacerbação da estratégia de manipulação de informações e de contexto na veiculação de desinformação sobre o tema

PALAVRAS-CHAVE: desinformação; voto impresso; política; Jair Bolsonaro

Entre as diversas pautas que motivaram embates entre o governo e o Poder Judiciário brasileiro ao longo dos quatro anos em que Jair Messias Bolsonaro esteve à frente da Presidência da República, uma delas nos chamou atenção: o voto impresso auditável. Mesmo já tendo sido discutido em governos anteriores, refutado pelo Congresso Nacional e considerado inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal, esse tema voltou à tona no bojo da desconfiança acerca do processo eleitoral no Brasil, causando efervescência no debate público e agitando a direita e extrema-direita bolsonarista no ano de 2021. Além das diversas citações ao assunto em falas públicas do então Presidente, o voto impresso também foi mote de defesas acaloradas de políticos conservadores e da PEC 135/2019, conhecida como PEC do voto impresso, rejeitada, em agosto de 2021, na comissão especial criada para estudar a ideia.

Antes de tal desfecho, diversos foram os capítulos dessa narrativa acerca do tema, e cada movimento de cena que compôs essa “novela” ganhou destaque na mídia e nas redes: de acordo com a empresa Google, a pergunta “o que é o voto impresso?” foi a

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Desinformação, educação midiática e fact-checking, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Doutoranda em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, PPGCOM-UFPE. E-mail: lais.ferreira@gmail.com

³ Professor Associado do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCOM-UFPE). E-mail: hclrocha@gmail.com

quarta mais buscada em sua página no quesito política no Brasil no segundo semestre de 2021. Esse mesmo levantamento também revelou que as pesquisas pelo assunto nesse buscador de internet cresceram 3.230% entre janeiro e novembro do referido ano em relação a todo o ano de 2020 (Veleda, 2021).

Quanto aos meios de comunicação, o tema foi pauta, sobretudo, naqueles que se identificam com perfil editorial conservador, incluindo os sites de notícias fora do *mainstream* destinados ao público de extrema-direita. Esses, em sua maioria, se colocam como fonte de informação alternativa à mídia tradicional e tem seus conteúdos disseminados em grupos de trocas de mensagem e em perfis da base bolsonarista, além de terem seus discursos legitimados por Jair Bolsonaro e políticos aliados. Ademais, alguns desses sites ganharam notoriedade no âmbito político também por serem investigados em inquéritos em andamento no STF que apuram a disseminação de notícias falsas contra membros da Suprema Corte e a existência de organização criminosa praticante de atos antidemocráticos, cuja finalidade seria, entre outras coisas, desestabilizar a política do país e os poderes da República.

Uma das páginas que reúne essas várias características é o site Terça Livre [TL], plataforma midiática criada em 2014 por Allan dos Santos e que se descrevia como uma página de jornalismo com perfil conservador⁴. A página ganhou destaque e visibilidade no bojo da polarização que tomou conta da política brasileira, destacando-se como uma importante fonte de informação para o público conservador, e seu fundador tornou-se um dos principais líderes da rede bolsonarista à época, sendo muito ligado a Carlos Bolsonaro. Santos encerrou as atividades do site no segundo semestre de 2021 após a suspensão da monetização pelas plataformas digitais, por determinação da Justiça Eleitoral, em virtude da disseminação de informações falsas sobre as eleições no Brasil⁵.

Apesar de exaltar seu compromisso com a verdade, o Terça Livre atuava como uma espécie de porta-voz do bolsonarismo e foi acusado de perpetuar desinformação em várias ocasiões, tendo algumas vezes seus conteúdos removidos do YouTube, seja por violar as diretrizes da plataforma, seja a pedido da justiça brasileira. Além disso, Allan dos Santos passou a ser investigado em inquéritos no STF que apuram a disseminação

⁴ Disponível em <https://tercalivre.com.br/quem-somos/> Acesso em 19 jul 2021

⁵ O Terça Livre teve a monetização suspensa nas plataformas YouTube, Facebook, Instagram, Twitter e Twitch.TV. A lista completa de canais está disponível em <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/08/17/veja-lista-de-perfis-desmonetizados-pelo-tse-em-inquerito-sobre-fake-news.htm> Acesso em 23 jan 2022

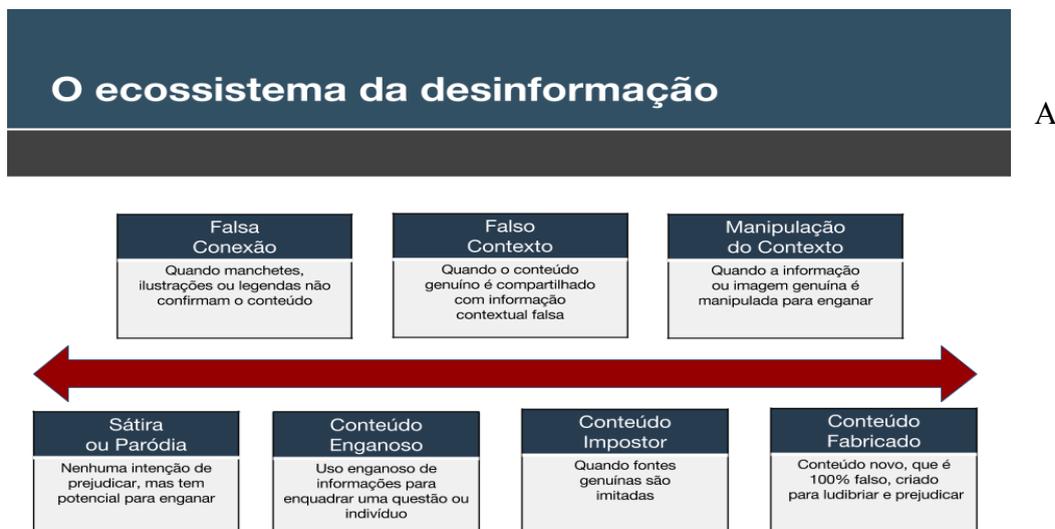
de notícias falsas e a existência do chamado Gabinete do Ódio, uma suposta milícia digital que teria atuado contra a democracia.

Diante do aumento da disseminação de conteúdo desse tipo de mídia nas redes bolsonaristas, das acusações de disseminação de notícias falsas - isto é, informações que inventam ou distorcem fatos e que são formuladas de maneira a, pretensamente, se referirem a dados e fatos, criando a ilusão de que é uma informação, mas que, na verdade, configura a falsificação de fatos (GOMES, 2019) - e levando em consideração a importância da pauta do voto impresso na agenda política e midiática em 2021, se faz importante estudar as estratégias discursivas utilizadas por tais veículos de comunicação acerca do tema. Especificamente, esse estudo analisa se houve utilização de estratégias de desinformação - e como elas foram formatadas - na cobertura sobre voto impresso realizada pelo Terça Livre, que durante a sua existência foi um dos principais expoentes dessa mídia que se intitula conservadora.

Para tal, nos debruçamos sobre as notícias veiculadas em formato de texto no site <https://tercalivre.com.br/> publicadas entre 1º de outubro de 2020 e 09 de agosto de 2021, resultando em um corpus formado por 69 matérias, que foram impressas antes de todo o conteúdo do site ser retirado do ar. A demarcação do período inicial como outubro de 2020 se deu em virtude do contexto da realização das eleições municipais, e o período final de análise escolhido foi o dia anterior da votação da PEC do voto impresso pelo plenário da Câmara dos Deputados.

Para análise do material, utilizamos aspectos da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que propõe três etapas: 1) organização, na qual é feita a pré-análise do material; 2) codificação, para exploração do material com a classificação dos dados; e 3) tratamento dos resultados, com a interpretação e as inferências. Nos debruçamos sobre as matérias a partir de leitura cuidadosa do material a fim de perceber se havia presença de desinformação e, em caso positivo, elencar as principais estratégias constantes nos textos. Para analisar as estratégias de desinformação, aqui entendida como “fenômeno da produção, difusão e consumo de uma gama variada de informações que podem ser comparadas à poluição” (WARDLE in PIMENTA, 2017), nos ancoramos no ecossistema de desinformação proposto pela *First Draft News* que define categorias específicas, como demonstrado na figura a seguir:

Figura 1 - Desenho do ecossistema de desinformação feito por Claire Wardle



Fonte: Claire Wardle/ First Draft News

principal e mais frequente estratégia de desinformação presente na narrativa do TL é a manipulação de conteúdo enganoso, isto é, o uso enganoso de informações para enquadrar uma questão ou indivíduo. Um exemplo é o uso de informações para fomentar a ideia de oposição entre democracia e tirania: a narrativa da cobertura do *site* se estabelece a partir da ideia de que a garantia da democracia no Brasil está diretamente ligada ao estabelecimento do voto impresso, com esse sendo apresentado como condição *sine qua non* para a realização de eleições limpas e confiáveis sem o qual a vontade do povo não prevaleceria. Assim, os atores da narrativa que apoiam tal medida - representados na figura de Jair Bolsonaro e seus aliados políticos - são apresentados como guardiões da democracia e da vontade do povo, enquanto aqueles contrários à adoção de tal medida - representados pelo Tribunal Superior Eleitoral e o Supremo Tribunal Federal, além dos políticos da oposição - são caracterizados como sujeitos incompetentes e preocupados apenas com interesse privado e a manutenção de seus poderes. Nas matérias publicadas pelo TL, esses “inimigos” têm suas atividades desacreditadas, como no trecho de matéria intitulada “TSE nem deveria existir, diz especialista”:

Abordando o tema da centralização de poder e seus efeitos nocivos ao bom funcionamento da sociedade, Hoeschl afirmou sobre o Tribunal Superior Eleitoral (TSE): “Eu não sei nem porque que existe isso”, afirmou, referindo-se à Corte Eleitoral. “Nós somos blindados com um presente que só existe no Brasil, que é uma Corte Eleitoral”, ironizou (Roveran, 19 de novembro de 2020).

Outra estratégia de desinformação presente na narrativa do TL é a veiculação de informações comprovadamente falsas ou com falsa conexão. Em matéria que reverbera fala de Bolsonaro em *live* sobre fraudes nas urnas eletrônicas, destacamos o seguinte trecho: “Em diversos momentos, Bolsonaro destacou o fato de que as mesmas pessoas que soltaram o ex-presidente Lula e o tornaram novamente elegível são as que contarão os votos nas eleições” (Galgane, 30 julho 2021). O texto diz que as mesmas pessoas que soltaram o petista seriam responsáveis pelo gerenciamento do processo eleitoral, no entanto, a informação é falsa: o TSE é composto por 12 ministros, dos quais cinco são provenientes do Supremo Tribunal Federal - órgão que julgou favorável o cumprimento de pena em segunda instância só após o esgotamento de todas as possibilidades de recurso, decisão que culminou com a soltura do ex-presidente Lula -, e outros sete são provenientes de outros órgãos. Além disso, dos cinco ministros do STF que ocupam o cargo no TSE atualmente, quatro votaram a favor da prisão em segunda instância, isto é, contra a saída de Lula da prisão.

Também podemos encontrar uma terceira estratégia de desinformação na cobertura do TL: conteúdo fabricado, que pode ser percebida em matéria que afirma que o presidente do TSE criou equipe “para impedir questionamentos sobre o processo eleitoral” (Galgane, 28 jul 2021). Segundo o texto, “A medida visa impedir questionamentos sobre as eleições” (Galgane, 28 de julho de 2021). Entretanto, a ação anunciada pelo ministro Barroso teve como objetivo monitorar manifestações nas redes sociais que digam respeito à segurança do processo eleitoral a fim de desmentir notícias falsas⁶.

Apesar de se descrever como uma empresa de jornalismo apartidário e comprometida em trazer ao público a verdade dos fatos, o Terça Livre desenvolveu uma produção discursiva partidarizada, por vezes utilizando de diversas estratégias de desinformação, para a defesa da pauta do voto impresso e o fortalecimento da imagem do presidente Jair Bolsonaro, e, conseqüentemente, para o enfraquecimento da imagem pública de seus “adversários”. Essas estratégias ajudaram a engendrar uma cobertura em defesa do voto impresso, fomentando subsídios para a desconfiança do processo

⁶ Informação divulgada em matéria da CNN Brasil disponível em <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2021/07/27/barroso-escala-equipe-do-tse-para-desmentir-noticias-falsas-sobre-eleicoes>> Acesso em 02 ago 2021

eleitoral brasileiro e das urnas eletrônicas e baseando a construção narrativa estabelecida na ideia de defesa da democracia, na disputa entre o bem e o mal e na necessidade da derrota do inimigo do povo, caracterizado como os sujeitos contrários a implantação do voto impresso auditável.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011

CARDOSO, Laís; ROCHA, Heitor. Estratégias de desinformação no site Terça Livre: análise da cobertura sobre o voto impresso. In: **Anais do 20º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**, 2022, Fortaleza. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/encontros-sbpjor/sbpjor-2022/trabalhos/estrategias-de-desinformacao-no-site-terca-livre-analise-da-cobertura-sobre-o-vo?lang=pt-br> Acesso em: 02 mar 2024

GALGANE, Brehnno. Barroso escala equipe para impedir questionamento sobre eleição. **Terça Livre**, [s.l.], 28 jul 2021. Disponível em: <https://tercalivre.com.br/barroso-escala-equipe-para-impedir-questionamento-sobre-eleicao/> Acesso em: 11 ago 2021.

GALGANE, Brehnno. Live de Bolsonaro fortalece movimento pelo voto impresso auditável. **Terça Livre**, [s.l.], 30 jul 2021. Disponível em: <https://tercalivre.com.br/live-de-bolsonaro-fortalece-movimento-pelo-voto-impresso-auditavel/> Acesso em: 11 ago 2021.

GOMES, Wilson. As fake news entre digitalização e polarização da política. **Revista Cult**, São Paulo, 25 out 2019. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/as-fake-news-entre-digitalizacao-e-polarizacao-da-politica/> Acesso em: 13 jul 2022.

ROVERAN, Ricardo. TSE nem deveria existir, diz especialista. **Terça Livre**, 19 de novembro de 2020. Disponível em <https://tercalivre.com.br/tse-nem-deveria-existir-diz-especialista/> Acesso em 11 ago 2021.

VELEDA, Raphael. Como Bolsonaro promoveu e depois liquidou a pauta do voto impresso. **Metrópoles**, Brasília, 21 nov 2021. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/como-bolsonaro-promoveu-e-depois-liquidou-a-pauta-do-voto-impresso> Acesso em: 19 mar 2024.

WARDLE, Claire. **Understanding Information Disorder**. First Draft News, October 2019. Disponível em: https://firstdraftnews.org/wp-content/uploads/2019/10/Information_Disorder_Digital_AW.pdf?x76701 Acesso em 13 jul 2022.